Vida e espírito urbano em Jundiaí

Aluno: Gabriel Silva Ramos Zani

Número USP: 8576477

Docente responsável: Prof. Dra. Antonia Terra Calazans Fernandes

Disciplina USP: Uma história para a cidade de São Paulo: Um desafio pedagógico

· A sequência didática

Este projeto didático tem como problema central, para a sua respectiva análise, os reflexos da urbanização na cidade de Jundiaí.

O projeto de estudo é destinado aos alunos de Ensino Médio.

O programa oferecido tem como missão, suscitar a curiosidade dos alunos e, ao mesmo tempo, contribuir ao recrudescimento do conhecimento histórico e sociológico de cada estudante sobre a sua cidade. Logo, o professor tem como missão, não só facilitar, mas também clarear a compreensão do corpo discente a partir de sua explicação, que deve ser dividida em partes.

O projeto de ensino usa como fontes revistas, dados, livros, fotos e jornais. Com estes instrumentos de estudo, é possível que o professor realize dinâmicas e debates em sala de aula, em duas aulas de 45 minutos.

· Objetivos

Descobrir o sentido do tempo e o valor da memória de Jundiaí. Relacionar o processo de imigração e industrialização ao crescimento urbano do município. Assistir os alunos no estudo das transformações ocorridas na cidade. Observar e analisar criticamente os efeitos da modernização de uma área. Realização de propostas positivas para melhorias da cidade, em conjunto com os alunos.

· Parte 1: Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Discussão sobre a imigração e a industrialização, fatores que concorreram ao crescimento espacial e populacional do município.

· **Sugestão:** Após essa breve introdução, a distribuição de fotos antigas sobre a população de Jundiaí, ora em seu trabalho, ora em suas habitações, para os alunos será interessante.

Argos Industrial - início do século 20

Tecelagem – início do século 20

Comércio – início do século 20

Família Brunholi – Finais do século 19

Família Marquezin – Finais do século 19

Funcionários na oficina – Meados do século 20

Locomotiva – Início do século 20

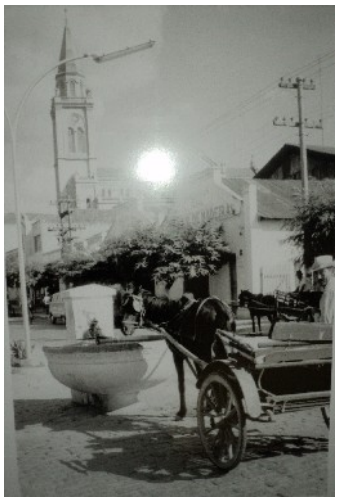
Depois da observação de cada imagem, os estudantes poderão compartilhar as características mais marcantes delas e mostrar de que forma os traços relacionam-se com o processo de crescimento da cidade.

· **Sugestão:** Como texto complementar sobre o fenômeno imigratório em Jundiaí, indica-se o livro de Eduardo Carlos Pereira, *Cem anos de imigração italiana em Jundiaí*, se houver mais alunos interessados no tema.

· **Parte 2: O tempo, o movimento e os contrastes iconográficos**

Nesta etapa, os alunos analisarão as diferenças entre imagens antigas e atuais de alguns pontos da cidade. O objetivo é mostrar aos estudantes as alterações do espaço – oriundas do crescimento urbano – e como ela se acentua ao longo do tempo.

· **Sugestão:** Para esta parte, é interessante que as figuras ou fotografias correspondam a lugares conhecidos pelos alunos. Isto não só facilitará a observação de cada estudante, mas também irá auxiliar o debate entre orientador e educando.



Vila Arens – Limiar do século 20

Vila Arens – Início do século 21

Solar do Barão – Meados do século 20 Solar do Barão – 2013

Igreja da Matriz – 1864 Igreja da Matriz – 2013

Após conceder um tempo (de aproximadamente 10 minutos) para o exame individual dos estudantes, algumas questões podem ser feitas, por exemplo:

1) Vocês conhecem esses lugares? Se sim, já visitaram?

2) Há diferenças nas imagens? Se sim, cite-as e apresente os motivos, baseado no que estudamos até este momento, que fazem com que elas estejam desiguais.

· Parte 3: Jundiaí, condição atual e as suas mazelas

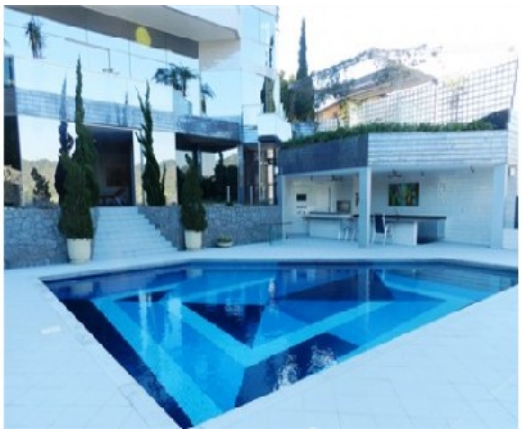
Este momento se constitui no clímax da sequência didática. Nesta parte, a problematização, proposta pelo projeto, ganha mais corpo. Recomenda-se que o professor apresente à sala de aula imagens, dados, referências, entre outros elementos, que confiram a descrição contemporânea do município. O educador poderá instigar os alunos a refletirem sobre os efeitos positivos e negativos da urbanização. O objetivo dela consiste em mostrar aos alunos que nem todos os efeitos da modernização urbana são favoráveis e que, na maioria das

vezes, os frutos negativos são mascarados pelos positivos. A atividade reflexiva pode ser realizada de outras maneiras, cabendo ao orientador a melhor forma.

· **Sugestão:** Para reforçar o debate entre os alunos, encaminha-se a obra de Milton Santos, *A Urbanização Brasileira*. Antes da atividade, os alunos deverão ler o curto capítulo - *A Organização Interna das Cidades: A Cidade Caótica*, em que o autor argumenta, de forma coerente, sobre os efeitos negativos da urbanização nas cidades brasileiras. A partir disso, os alunos já estão capacitados a perceberem as semelhanças e as diferenças entre uma problemática de maior escala (fenômeno no Brasil) e uma de menor escala (fenômeno em Jundiaí).

Nesta parte, os alunos verão que a modernização, o crescimento urbano, a urbanização em uma área não traz só aspectos positivos. Frutos negativos também são gerados e, com o tempo, se constituem em intermináveis e árduas mazelas à população que ali vive. Recentemente, Jundiaí enfrenta problemas específicos dos centros brasileiros de alta densidade populacional. É explícito, na paisagem da cidade, o contraste entre as favelas e os condomínios fechados como os bairros São Camilo (maior comunidade ou *periferia* de Jundiaí) e Malota (bairro nobre). Estes elementos são sinalizadores do alto nível de desigualdade social e da incidência de pobreza no município. Além disso, eles ratificam que o espírito urbano que rege o município está social e espacialmente segregado.

· **Sugestão:** Neste momento, aconselha-se que o professor use imagens para tornar as diferenças ainda mais evidentes.



A criminalidade é uma das consequências negativas que são geradas em um centro urbano. Jundiaí apresenta uma taxa crescente composta por roubos, tráfico de drogas, entre outros tipos de delito.

· **Sugestão:** Neste momento, orienta-se que o professor exponha para os alunos algumas notícias - retiradas de jornais ou revistas - sobre crimes ocorrentes na cidade. A escolha dos artigos ou editoriais fica a critério de cada professor.

Reportagem - Estado de São Paulo (01/07/2000)

Ranking de roubo de carros leva Jundiaí a pagar 'espiões' nas ruas

Medida será adotada com o apoio das seguradoras de veículos

IVAN MARCOS MACHADO

JUNDIAÍ – Depois da pesquisa publicada pelo **Estado** no sábado passado, que mostra Jundiaí em sexto lugar em furtos e roubos de carros no Estado de São Paulo, uma grande operação será feita na cidade.

Embora no quadro geral da violência no Estado a cidade tenha ficado em 29.º no ranking dos 60 municípios pesquisados pelo professor José Peres Netto, Jundiaí só fica atrás de São Caetano, Santo André, Campinas, São Bernardo e Diadema em roubo e furto de carro.

Por conta disso, o Conselho Comunitário de Segurança, as seguradoras e também a polícia vão pôr "espiões" nas ruas de Jundiaí, para denunciar qualquer atitude suspeita. Os "olheiros", como define o delegado seccional, Paulo Afonso Bicudo, serão contratados pelas seguradoras. A iniciativa das corretoras de seguros de ajudar a polícia tem uma boa justificativa. Só em 1999, as empresas tiveram prejuízo de R$ 2 milhões.

Por causa do índice elevado, o morador de Jundiaí paga um dos seguros mais caros do Estado. Um Gol 95, por exemplo, tem seguro de R$ 1.100,00, quando o valor do carro no mercado é de R$ 7 mil, informou o representante das seguradoras na cidade, Ezaqueu Antônio Bueno. O presidente do Conselho Comunitário de Segurança, Douglas Mondo, diz que o esforço conjunto mudará a situação.

De acordo com a Delegacia Seccional de Jundiaí, em 1998 foram furtados 1.290 veículos. Em 99, esse número subiu para 1.532, um aumento de 18%. O número de roubos, de 316 em 98, passou para 299 em 99. Neste ano, já foram furtados 622 carros e roubados, 199.

A polícia fez o levantamento das ruas onde ocorrem os furtos e roubos. Os "olheiros" estarão à paisana, nesses locais, prontos para acionar a polícia.

Reportagem - Estadão (21/02/2001)

'Sombra' tem fama de cumprir ameaças

Indiciado pela 1.ª vez em 1979, pena do líder e fundador do PCC vai até 2131

Suas condenações são suficentes para deixá-lo preso até 2131. Ele é apontado pela Secretaria da Administração Penitenciária como um dos dois chefões da organização que amotinou 29 cárceres no domingo, o Primeiro Comando da Capital (PCC). Idemir Carlos Ambrósio, o *Sombra*, é conhecido pela crueldade e por cumprir as ameaças, como a de *virar* o sistema, feita quando era transferido na sexta-feira da Casa de Detenção de São Paulo.

Sombra não era famoso quando foi indiciado em 1979 pela primeira vez num inquérito de lesão corporal em São Carlos, onde nasceu em 1960. Depois, vieram furtos, roubos, homicídios e tráfico de drogas em Araras, Jundiaí, Porto Ferreira, Piracicaba e Jaú.

Reprodução

O "Sombra"

Nos anos 80, acumulou fugas, inquéritos (56) e condenações (28). Estas ainda podem ser aumentadas, pois o governo quer acusá-lo por 12 das 16 mortes ordenadas pelo PCC na rebelião do fim de semana. Preso desde 1990, três anos depois, *Sombra* estava entre os fundadores do PCC no Centro de Readaptação Penitenciária (CRP), prisão de segurança máxima em Taubaté. **(M.G.)**

Dentre os problemas do município, a questão da saúde é a mais preocupante. A cidade é deficiente no número de unidades básicas de saúde, o que acarreta o demasiado atraso nas consultas que, na teoria, por serem simples, não demandariam um largo espaço de tempo. A parte mais carente dos habitantes do município são os que mais sofrem com o parco serviço, tendo que, ordinariamente, esperar até 180 dias para a marcação de consultas simples.

· **Sugestão:** Nesta parte, aconselha-se aos alunos que eles busquem testemunhos ou exemplos de pessoas que sofrem com estes problemas. Posteriormente, estas provas orais poderão ser compartilhadas com a classe como forma de debate.

· **Parte 4 - A Reflexão**

Feita a análise e a discussão acerca dos efeitos da urbanização em Jundiaí, o professor iniciará a reflexão com os alunos. Nesta etapa, as seguintes questões poderão ser expostas como exemplo:

1) A partir dos elementos apresentados – nas fotografias, notícias e nos testemunhos – quais são os aspectos que contradizem a visão positiva da urbanização?

2) Você ou alguém que conheça sofre com estes problemas? Se sim, conte-nos a sua ou a experiência dessa pessoa.

3) De que maneiras estas adversidades podem ser solucionadas na cidade de Jundiaí? Compartilhe a sua proposta.

· **Conclusão**

Essa proposta de atividade pedagógica vem com o intuito de estimular o pensamento histórico e sociológico dos estudantes. O aluno, após a conclusão desse curso, deverá entender as causas que providenciaram um espaço urbano e desenvolvido a Jundiaí, e depreender os efeitos oriundos do crescimento urbano. Além disso, este estudo tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento ou opinião crítica de cada educando, acerca dos problemas da modernidade e do contexto em que está inserido.

· Bibliografia

· *ARROLAMENTOS DAS FONTES HISTÓRICAS DE JUNDIAÍ* – Separata da Revista Histórica número 70, vol. 24; Maria Helena Degani Rocha, 1967.

· *Censo Populacional 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 29 de novembro de 2010.

· *ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DO MUNICÍPIO* – Prefeitura Municipal de Jundiaí. Coordenador: Tarcísio Germano de Lemos. Organizador: Cláudio Lucato, Jundiaí, 1969.

· *ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DE JUNDIAÍ* – trabalhos apresentado pela Sub-Comissão do "Marco Histórico", Edição publicada pela Sociedade "Amigos de Jundiaí", 1955.

· *JUNDIAÍ*, Direção e Pesquisa Histórica: Alceu de Toledo Pontes: Coordenação Editorial: Waldemar Gonçalves, Edição Excalibur, s.d.

· O ESTADO DE S. PAULO: CIDADES, EDIÇÃO DE 01 DE JULHO DE 2000 - PAG. 31

· O ESTADO DE S. PAULO: CIDADES, EDIÇÃO DE 21 DE FEVEREIRO DE 2001 - PAG. 52

· *PAULISTÂNIA* – Órgão Oficial do Clube Piratininga, número 54, Outubro-Dezembro de 1955. *Homenagem a Jundiaí no tricentenário de sua elevação à categoria de Vila*, S. Paulo, 1955.

· Pereira, Eduardo Carlos. *Cem anos de imigração italiana em Jundiaí*. São Paulo: Estúdio RO, 1988.

· *Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil*. *Atlas do Desenvolvimento Humano*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 2010.

· *REVISTA DE JUNDIAÍ* – Edição comemorativa do 330º aniversário da cidade. Editor responsável: Tobias Muzaiel, Editora Jundiaí e Jornal de Jundiaí Regional, Jundiaí, 1985.

· Santos, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2009.